

Rio Claro, 2006

**AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA TAFOFLORA CENOZÓICA DO
MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA, SP***Dos-Santos, M. A.¹; Bernardes-de-Oliveira, M. E. C.^{1,2}; Garcia, M. J.^{1,3}*¹Pós-Graduação em Análise Geoambiental, UnG - cidinha2004@terra.com.br;²Pós-Graduação em Geologia Sedimentar, IGc/ USP;³CEPPE/Laboratório de Geociências - UnG

Sedimentações cenozóicas de variada extensão, ocorrentes principalmente na área centro-leste do Estado de São Paulo, resultam de tectônica de basculamentos; soerguimentos; abatimentos de blocos de falhas e formação de bacias tafrogênicas. São, em geral, coberturas continentais isoladas, datadas de modo inseguro e controvertido, areno-argilosas, castanho a ocre, com poucas estruturas sedimentares. Constituem-se de depósitos aluvionares, terraços e colúvios, sedimentados em várzeas e planícies de inundação, associadas a drenagens atuais, mormente na Depressão Periférica. Algumas manchas maiores são denominadas localmente: Fm. Santa Rita do Passa Quatro (Eoc.), Fm. Pirassununga (Oligoc.-Mioc.) – Fácies Vargem Grande do Sul e Fm. Rio Claro (Mioc.-Pleistoc.). Porém, essas unidades lito-estratigráficas e outras coberturas foram identificadas como Fm. Rio Claro por alguns autores, baseados em semelhanças granulométricas, mineralógicas, faciológicas e geomorfológicas. Sua paleoflora, ainda que abundante e com várias ocorrências fossilíferas, permanece relativamente desconhecida do ponto de vista taxonômico e das informações paleoecológicas, paleoclimáticas e paleogeográficas dela obtidas. Em Jaguariúna (SP), os arenitos, argilitos e lamitos amarelo-alaranjado ou variegados da Fm. Rio Claro, ocorrentes na área centro-oeste do município, recobrem diretamente as rochas permo-carboníferas ou injeções juro-cretáceas de diabásio da bacia do Paraná. Na área leste, assentam-se diretamente sobre o Proterozóico Superior. Ocorrem como depósito fluvial meandrante, de baixos gradientes e áreas alagadas sob clima quente e úmido, com forte intemperismo químico. A tafoflora estudada provém de um afloramento localizado à margem direita (sentido Mogi-Mirim) da rodovia SP-340, km 136,5. Está preservada como impressões foliares e caulinares, recobertas por pátina esbranquiçada, sem detalhes anatômicos, num argilito variegado amarelo-alaranjado a róseo, maciço, localizado na base do afloramento e relacionado a ambiente de planície de inundação. A assembléia fossilífera conta 176 espécimes foliares, cuja preservação não permite observar além do contorno foliar, da veia primária e de rara e difusa venação secundária. Dos espécimes, só 47 apresentam-se inteiros e passíveis de uma análise preliminar, cujos resultados são: formas foliares geralmente micrófilos (56,5% com área ao redor de 240–1500mm²), com relativa abundância de nanófilos (39,1% com área ao redor de 67–216mm²), raríssimos notófilos (2% com área ao redor de 2450mm²) e leptófilos (2% com área ao redor de 10–15mm²); quanto à morfologia oscila entre obovada (43,5%) e elíptica (41,5%) havendo menor quantidade de oblonga (10,8%) e ovada (4,5%). Os ápices são geralmente convexos de ângulo agudo (69,5%) havendo alguns retos e raros retusos (4%) ou arredondados (2%); as bases são cuneadas ou decorrentes (63,8%), havendo algumas convexas (32%) ou raras arredondadas. A maioria é assimétrica (61,7%). A margem foliar mais freqüente é a lisa (89,5%), sendo raras as crenadas e serreadas. Entre as veias primárias predominam as do tipo pinado (89,5%), havendo raras supra-basais acrodômicas (4,5%), actinodômicas (2%) e paralelinérvias (4,5%). Foi possível, considerando esses caracteres, reconhecer 16 morfotipos distintos de folhas. Dessas, 96% seriam angiospermas eudicotiledôneas e 4% monocotiledôneas ou coníferas. A grande diversidade de formas (16 tipos em 47 exemplares), o predomínio de margem lisa e de ápice convexo de ângulo agudo são evidências de adaptações a clima quente, úmido, de baixas altitude e latitude. O predomínio de áreas foliares pequenas (nanófilos e micrófilos) indica provável deposição seletiva de tamanho, em área de inundação. Considerando a idade neógena dada pela geomorfologia para a Fm. Rio Claro, o clima mais quente e úmido, indicado por essa tafoflora, sugere mais idade miocena, pois o Plioceno é caracterizado por um clima global mais frio e seco em direção à glaciação pleistocena.